

## O “PODER” DOS CIDADÃOS PARA CURAR AS FERIDAS DAS CIDADES

*Em “Co-Governance, responsabilidade conjunta nas cidades hoje” fala-se de feridas e problemas das cidades e do papel-chave dos cidadãos para uma solução que pode ser possível somente se compartilhada e participada.*

Do segundo e do terceiro dias de trabalhos do congresso “Co-Governance, responsabilidade conjunta nas cidades hoje” está surgindo um conceito novo de cidadania baseada na participação que se declina em todos as areas da vida da cidade: planificação urbana, comunicação, educação, prevenção da corrupção, busca de integração cultural em experiências de diálogo interreligioso. As palavras mais recorrentes são confiança e esperança: perspectivas para serem vivadas e valores a serem reconquistados.

“Em alguns bairros de Medellin encontram-se populações verdadeiramente resilientes. Procuram construir a própria cidade nas suas cidade,uma cidade na periferia”. A experiência-pilota da cidade colombiana que se iniciou a partir de bairros que nasceram de migrações forçadas para atuar projetos urbanos integrais abrindo o espaço dedicado à **planificação urbana**. “Iniciou-se procurando envolver os cidadãos desde os projetos, porque as obras são dos cidadãos”, explicou **Federico Restrepo**, engenheiro e ex diretor do EPM da cidade colombiana. Em relação ao problema da imigração, em aumento na Colombia também da vizinha Venezuela, enfatizou que não se resolvem os problemas construindo muros: “Temos a responsabilidade de construir relações entre as cidades e as regiões vizinhas, para poder resolver este problema social e profundo que a nossa sociedade está enfrentando”.

**Também Melchior Nsavyimana, do Burundi**, docente no Regional Integration and Development Institute, em Nairobi (Quênia) falou sobre os desafios e as fragilidades das cidades hoje e questionou sobre qual esperança pode-se ter para o futuro: “Segundo dados do Banco Mundial (2017) para satisfazer as necessidades básicas de infraestrutura o continente africano tem 68 milhões de dólares à disposição. É uma cifra completamente insuficiente. A cidade do futuro deve ser reinventada colocando no centro das políticas urbanas o cidadão, as suas necessidades e o seu futuro”.

Entre os maiores desafios que as cidades enfrentam, em todas as latitudes, está o da comunicação. O assunto foi tratado com **Fadi Chehadé, ex administrador delegado do ICANN e fundador de Vocado**. “Deveríamos deixar de falar de cidades inteligentes, e falar de cidades visíveis, onde a tecnologia está realmente ao serviço do homem. Hoje, o único modo no qual as administrações podem controlar o poder da tecnologia e das suas multinacionais é de baixo para cima, isto é, a partir dos cidadãos. Este é o momento propício para inverter a tendência e para que os cidadãos façam ouvir a própria voz”. Sobre o grande tema da ética em relação à tecnologia: “É preciso criar um sistema digital no qual existam valores, mas a tecnologia da qual temos medo é precisamente aquela que tem em si a solução, depende de como nós a usamos. Também na Silicon Valley já existe quem pensa assim. Portanto, esta ideia não está distante da realidade”.

Em Co-Governance fala-se não apenas de desafios que respondem aos problemas da atualidade, mas também de pistas para a prevenção das chagas da sociedade, como aquela da corrupção. Para

[www.co-governance.org](http://www.co-governance.org) - [cogovernance2019@gmail.com](mailto:cogovernance2019@gmail.com)

**Adriana Cosseddu, professora de Direito na Universidade de Sassari (Itália)** a ideia de legalidade “deve ser repensada antes de tudo no ‘por que’ da regra e no impacto de cada ação individual ilegal ou legal”. Deste modo “o compromisso de cada um não sera tao grande, como muitas vezes acontece, ao contornar da norma, mas uma observância que visa superar o interesse individual para saber olhar mais longe, ao bem do outro, do qual me torno construtor”. “Mas - concluiu - tenhamos a coragem de renunciar nas mais diferentes situações a um benefício pessoal, hoje diante das necessidades de um outro, amanhã, da comunidade? Penso que é aqui que começa a edificação do ‘nós’ que gostaríamos que existisse nas nossas cidades e que tecendo uma rede de relacionamentos tem a capacidade de renová-los”.

O lema “Quem respeita as regras é feliz” foi escolhido para um projeto de geminação cultural com países de língua alemã para jovens, realizado no **Albergue Bella Calabria em São Leonardo de Cutro (Itália)**, aberto em 2015 graças a um grupo que colocava à disposição bens confiscados na ‘Ndrangheta. “Inventamos este programa de 48 horas no albergue – conta o gerente Loris Rossetto – que tem como subtítulo: faze aos outros aquilo que gostarias que te fizessem a ti. Os alunos aprendem as línguas estrangeiras por meio de simulações e diálogos na língua com a utilização de cooperativas *learning*. Depois deste primeiro albergue abrimos um segundo no centro de Crotona. Sempre com a mesma ideia: nunca deixar de sonhar permanecendo com os pés na terra, com o olhar voltado para o céu, para amar e melhorar o próprio território”.

**Danuta Kaminska, administradora publica no Conselho da Slesia Superior, apresenta uma Polônia diferente** daquela que os meios de comunicação da Europa ocidental contam, fechada e soberanista. Existem cidades como Katowice, que acolhem e trabalham para incluir os imigrantes, que no ano passado foram cerca de 700.000 na Polônia, na maioria ucrainos. “Para ativar a co-governança na nossa cidade entendemos que é preciso sustentar os cidadãos do ponto de vista moral além que do prático. A colaboração com as comunidades religiosas e as organizações não governamentais ajuda a integração dos cidadãos e os torna cada vez mais parte da comunidade social, como por exemplo, o apoio às comunidades religiosas hebraica e muçulmana”.

Em Florença o **‘Pacto de cidadania’ para promover os valores da coabitação, do conhecimento e do respeito recíprocos foi firmado em fevereiro de 2016 pelo Imam Izzedin Elzir e o Prefeito Nardella**. Pisa, Turim e muitas outras cidades seguiram o exemplo de um Pacto que se tornou nacional. O imam falou sobre os termos do acordo: uso da língua italiana nas mesquitas, transparência econômica das comunidades islâmicas, educação à cidadania e ao respeito das leis: “Procuramos educar os nossos fieis a serem cidadãos italianos de fé muçulmana: a fé não é contrária à cidadania”.

Amanhã, o congresso se conclui com a apresentação e a adesão dos participantes ao **“Pacto para uma nova governança”**, elaborado nestes dias, que apresentará ideias e praxis de governo participado, eficaz, solidário e comunitário.

**Maiores informações:** [cogovernance2019@gmail.com](mailto:cogovernance2019@gmail.com) - [www.co-governance.org](http://www.co-governance.org)

**Assessoria de Imprensa Co-governance:** Stefania Tanesini - 3385658244 - Lorenzo Russo – 3402741728

[www.co-governance.org](http://www.co-governance.org) - [cogovernance2019@gmail.com](mailto:cogovernance2019@gmail.com)